



PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS: PERCEPÇÃO E EFEITOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

BERNARDO DE MOURA JAPIASSÚ GONÇALVES; BRUNO DANIEL DURSO MENDES;
BEATRIZ MACIAS KIRK; FELIPE CYTRYN COLLETT-SOLBERG; JULIA CANCELA COSTA

Introdução: Como forma de substituição ao cigarro convencional, os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) vem ganhando maior relevância no mercado. Contudo, em 2009, devido a escassez de evidências científicas acerca do produto na época, a Anvisa proibiu a comercialização dos DEF. A Associação Médica Brasileira ressalta a nocividade dos cigarros eletrônicos e a carência de estudos como importante fator atrativo. **Objetivo:** Discutir os efeitos desse produto e o grau de percepção acerca dos riscos à saúde. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada em Março e Abril de 2020 nas bases PubMed e Scielo com os descritores "Cigarro eletrônico", "Dispositivo eletrônico para fumar", associados aos descritores "Efeitos", "Riscos", "Percepção" e "Grau de conhecimento". Adicionalmente, foi utilizado um documento oficial do Inca de 2016 sobre o tema. **Resultados:** A composição dos fluidos utilizados nos cigarros eletrônicos apresenta solventes químicos e compostos orgânicos como propilenoglicol, etilenoglicol, formaldeído, acetaldeído e glicerina, além da nicotina relacionado ao vício. As substâncias presentes nos e-líquidos estão relacionadas à irritação da mucosa do trato respiratório, estresse oxidativo, disfunção endotelial, maior risco cardiovascular e liberação de mediadores inflamatórios, citotóxicos e carcinógenos. Mais especificamente relacionado à via respiratória, os DEF são causa de uma nova condição da área da pneumologia denominada "lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico" ou EVALI, quadro agudo que se apresenta com dispneia, tosse, consolidação e infiltração do parênquima pulmonar, podendo levar a pneumonia e internação em casos graves. Em uma pesquisa com 209 estudantes da UFSC, ao serem questionados sobre os riscos à saúde do uso dos DEF, 37,8% relataram ser menos prejudicial que os cigarros tradicionais, ao passo que 43,5% pensam ser igualmente prejudicial. Sobre o uso dos novos dispositivos em detrimento dos convencionais, os estudantes referem busca por prazer, curiosidade e cessação do tabagismo. **Conclusão:** Tendo em vista a percepção da população acerca dos DEF, observa-se uma intrínseca relação entre o grau de conhecimento sobre o produto e seu uso descomedido. Portanto, mostra-se necessária a desconstrução da imagem positiva dos DEF, medidas legais de controle, educação pública e o desestímulo ao uso, visando proteger especialmente os jovens e deter os danos à saúde pública.

Palavras-chave: Cigarro, Dispositivo eletrônico, Efeitos, Riscos, Percepção.